

COMISSÃO TRIPARTIDA ANALISA REPATRIAMENTO DE REFUGIADOS

● Mais de 700 mil pessoas regressaram já ao país

Os governos de Moçambique e do Malawi e o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) estiveram reunidos segunda e terça-feira em Blantyre, no Malawi, para apreciarem o estado actual do programa de repatriamento dos refugiados moçambicanos no Malawi. A delegação moçambicana ao encontro era chefiada pelo Ministro do Interior, Manuel António, e a do Malawi pelo Ministro da Saúde e Meio Ambiente, G. Mtafu, e pelo ACNUR conjuntamente pelo representante em Moçambique, Alfredo Del Rio Court, e pelo representante em exercício no Malawi, Heikki Keto. Presentes estiveram igualmente o Governador provincial de Tete, Cadmiel Muthemba, o Embaixador moçambicano no Malawi, Amós Mahanjane, e o Director-Nacional Adjunto do Núcleo de Apoio aos Refugiados (NAR), Vidal Djamba.

No encontro foi referido que pelo menos 70 por cento dos moçambicanos refugiados no Malawi já se encontram de volta ao país, tendo a maioria destes regressado por meios próprios. De recordar que o Malawi chegou a albergar mais de um milhão de refugiados moçambicanos. Como consequência destes retornos massivos foram encerrados os campos de refugiados nos distritos malawianos de Chiwawa, Mulanje, Nkata-Bay, Thyolo, Lilongwe, Mchinji e Mwanza. Muitos destes refugiados moçambicanos permaneceram no Malawi mais de 8 anos. A comissão tripartida observou com satisfação que largos números de refugiados em várias regiões do Malawi continuam a regressar espontaneamente do Malawi. Igualmente, um número significativo de refugiados moçambicanos está a acorrer à disponibilidade de transporte providenciado pelo ACNUR tanto no Malawi como em Moçambique, que visa facilitar os movimentos espontâneos de retorno.

O Ministro malawiano da Saúde e Meio Ambiente, G. Mtafu, manifestou-se preocupado pelos danos causados no desflorestamento e degradação das terras nos 12 distritos onde foram fixados os campos de refugiados.

Conforme disse, trata-se de uma questão que deve ser profundamente analisada de forma a que medidas urgentes sejam empreendidas para a implementação de programas de reforestamento e conservação das terras e meio ambiente.

O Ministro do Interior, Manuel António, indicou, por seu turno, que o principal objectivo do encontro era a

avaliação dos progressos atingidos pelas partes desde a realização da última reunião da comissão tripartida e manifestou-se satisfeito pela colaboração malawiana em apoiar o

Paz, em Outubro de 1992, aproximadamente um milhão de moçambicanos regressaram já à pátria, provenientes dos vários países da região onde se tinham exilado. Um dos

moçambicanos anteriormente no Malawi regressaram, particularmente para o distrito de Angónia, o encontro notou que estão em curso uma série de programas de reintegração dos regressados, em especial nas actividades de reabilitação e reconstrução de infra-estruturas.

A comissão tripartida registou que esforços têm vindo a ser desenvolvidos de forma a facilitar o repatriamento voluntário de um maior número possível de refugiados a tempo de participarem nas próximas eleições de Outubro e nas actividades



Moçambicanos de regresso à pátria após vários anos de refúgio nos países vizinhos

programa de repatriamento dos refugiados moçambicanos de forma a permitir que a maior parte deles pudesse participar nas eleições de Outubro, as primeiras a realizarem-se em regime multipartidário e num ambiente de paz.

A comissão tripartida notou que desde a assinatura do Acordo Geral de

pontos realçados no encontro foi o da realização de programas de reintegração dos regressados moçambicanos, de forma a que estes possam participar nos programas nacionais de reconstrução.

Na provincia de Tete, por exemplo, para onde grande parte dos refugiados

da próxima campanha agrícola.

Os participantes ao encontro de Blantyre reconheceram que, mantendo os níveis de repatriamento voluntário neste estágio, apenas um pequeno grupo de refugiados moçambicanos permanecerá no Malawi até finais do presente ano.